

LIGAÇÕES  
PERIGOSAS

autor: NIWTON PEREIRA

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

NÃO É SÓCIO  
Sujeito à autorização  
direta do autor

S B A T  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS  
Sucursal do Rio Grande do Sul  
Rua dos Andradas, 1234 - Conj. 1107 - Edif. Santa Cruz - P. Alegre

IMPRÓPRIO  
ATÉ 14 ANOS

COM CORTES



LIGAÇÕES PERIGOSAS - 1

I ATO

Casa de Henriete. - Casa arranjada com bom gosto, diálogo sempre na sala que deverá uma estante com livros, mesa de centro, cena montada a um lado do palco, ao fundo uma porta.

Luz ambiente

Henriete e Paulo tomam café.

- Henriete - ( entrando com um bule de café, beija o espôso, senta-se e serve o café )
- Paulo - ( guarda o jornal que lia, e serve-se do café e uma fatia de pão )
- Henriete - ( serve o café ) A que horas chegastes ontem?
- Paulo - Era tarde. Com essa crise financeira em que está metida a nação estas reuniões de negócios, vão longe, e são muito chatas.
- Henriete - Sabes, eu estive pensando, tu disseste, não umas vez, mas eu bem poderia voltar a lecionar.
- Paulo - Henriete, eu falei que a crise financeira era braba, mas, não disse que estávamos falidos, e nem que terias que trabalhar. Sei que tu queres ganhar o teu dinheirinho, mas esta estória de tomares alunos particulares não me agrada nem um pouco.
- Henriete - Mas não é vergonha nenhuma, depois, para que possamos continuar mantendo as aparências e para que continuemos indo às recepções a que somos convidados, eu preciso renovar o meu guarda-roupa. Ou então largar tudo isso e ir morar no interior.
- Paulo - Quem houve você falar assim, é capaz de jurar que estamos na mais pura das misérias.
- Henriete - Sou realista meu bem, o que tu ganhas não dá para manter o luxo desta casa. Digo e incisto para que eu trabalhe para te ajudar. Confio em ti, sempre destas conta do recado, és um ótimo Economista, mas, sozinho não conseguirás nada.
- Paulo - Está bem Henriete, se tu queres lecionar... seja.
- Henriete - ( estende as mãos e agarra as do espôso ) Obrigada.
- Paulo - ( tira as mãos ) Mas nada de anúncios... anúncios não. Todos veriam nosso endereço, e então as fofoqueiras adorariam.
- Henriete - Não precisa preocuparte, pois já combinei tudo com Francine.
- Paulo - O que tem a ver a minha querida cunhada?
- Henriete - Muito simples. Porei os anúncios com o endereço da casa dela, posteriormente só virão aqui os que realmente forem fazer o curso.
- Paulo - Sabe, ontem quando cheguei encontrei o Dr. Ildo, convidou-nos para o aniversário do filho no sábado.
- Henriete - É... ter o governador como vizinho.
- Paulo - Teremos que ir, ( levanta-se e p-oe o casaco que está na guarda da cadeira )
- Henriete - Ainda temos dinheiro no banco ou já acabou ?
- Paulo - Com o depósito que fiz ontem, deve mil cruzeiros novos.
- Henriete - Preciso de cinquenta cruzeiros novos.
- Paulo - Cinquenta cruzeiros novos?... posso saber para que?
- Henriete - Filhote tenho que comprar livros, só um dicionário de francês custa quarenta.
- Paulo - ( mete a mão no bolso e conta algumas notas ) olhe tenho só quarenta. Deixo trinta e cinco contigo. (vai saindo )

COM CORTES

LIGAÇÕES PERIGOSAS - 2

Henriete - Vens almoçar?  
Paulo - Não, e não me espere jantar.  
Henriete - Vou dispensar cedo a empregada então.  
Paulo - Tenho uma entrevista na televisão, se quiseres assistir...  
Henriete - ( chama a empregada para retirar a mesa do café )  
Mais um dia de solidão. Poderia fazer como minha irmã que cuida dos filhos... As vezes penso que não amo mais meu marido. Bobagens, o negócio agora é pensar em meus futuros alunos de francês. ( sai )

Luz escura

Quarto de Silvia. - Ela está sentada no sofá de Egby-doll, no sofá também encontra-se muitas revistas atiradas.

Silvia - ( ouve o toque de campainha e vai atender )  
Paulo - ( entra e beija-a )  
Silvia - Porque não fostes me buscar ontem?  
Paulo - Você sabe os meus compromissos. ( senta-se )  
Silvia - Minhas férias estão aí e me prometeste que iríamos ao Rio  
Paulo - Está bem, está bem, olha que não tenho dezoito anos e terás que escolher entre a viagem e a boutique, as duas coisas não poderá ser.  
Silvia - Prefiro a boutique. Vou ganhar um dinherão que tu vais ver  
Aí eu vou sozinha ao Rio esnobar.  
Paulo - E teus estudos?  
Silvia - Cansei... chega de esperar por vaga e apanhar. ( puxa-o para junto de si ) chega de conversa fiada e vem aqui...  
Paulo - Querida, não posso demorar, tenho que participar de uma entrevista na televisão.  
Silvia - ( braba ) Você é mesmo um cretino . Acho que tu andas muito bem de amores com a geladeira da tua mulher.  
Paulo - ( sorrindo ) Não é isso sua boba. ( abraça )

Luz cai -  
para vermelha

Paulo - Não me conformo de abandonares os estudos.  
Silvia - ( Vestindo uma saia ) Você está por fora, compreende? Eu quero é dinheiro, não que me falte algo, pois és generoso comigo e o que me dás é suficiente para eu manter-me e usar roupas bonitas.  
Paulo - ( calçando os sapatos ) Qual é o problema então?  
Silvia - Eu quero me estabelecer, quero viver a minha custa, quero ser independente financeiramente antes quente canses de mim e eu fique velha.  
Paulo - ( levantando-se pega-a pela cintura ) Eu cansar de você? isto nunca irá acontecer. Ficarei contigo até que me queiras.  
Silvia - Nada é eterno podes crer. Tu em breve serás Ministro, tens pinta para isso. Os jornais falam... Quanto a mim, trabalharei na minha boutique, à noite estudarei pois acho que a época da mulher ignorante já está ultrapassada.  
Paulo - Silvia, onde fica loja que tu me falou?  
Silvia - Galeria Malcon, a terceira entrando pela rua da Praia. Quarenta cruzeiros novos de aluguel mais taxas.  
Paulo - Vem cá ( mete a mão no bolso e tira dinheiro )  
Silvia - ( vai ao encontro dele )  
Paulo - Tome. ( dá o dinheiro ) Quinhentos cruzeiros novos, sei que precisas dar um mês adiantado, mais as despesas de contratos.  
Silvia - ( alegre ) Paulo...

COM CORTES

LIGAÇÕES PERIGOSAS - 3

- Paulo - Amanhã mandarei o Walquiuro, para falar contigo, é uma cara meio louco mas é um grande decorador.
- Silvia - ( pega o dinheiro e guarda numa gaveta, pegando em seguida a bolsa ) Me deixa na Farrapos?
- Paulo - ( pegando o casaco ) Vou deixar as chaves do carro contigo. As sete tu me apanhas no escritório, iremos jantar, depois irei para a televisão. Mais tarde poderemos ir ao Barroco.
- Silvia - Então ficarei mais um pouco, não sairei agora.
- Paulo - ( dá-lhe um beijo ) Até logo. ( sai )
- Silvia - ( vai à eletrola e coloca um disco )

Entra Carlos Furioso

- Carlos - Está contente sua cachorra? ( dá-lhe um empurrão )
- Silvia - Pare aí, ( cai no sofá )
- Carlos - Vai furioso e desliga a eletrola ) Traidora, porque tu não falas a verdade?
- Silvia - Que verdade? Você sabia do caso com ele não ? Se ainda faço é porque precisamos.
- Carlos - Mas agora chega, está demais.
- Silvia - Carlos... ( surpresa ) OUT - Meu amor eu te amo, tu bem sabes, porque tu pensa que traí nosso amor? Pensa que não dá pena ter que enganá-lo? O consolo que tenho é de saber que o comigo está feliz OUT
- Carlos - ( terno ) Você prometeu deixá-lo, ( serio ) Mas o maldito do dinheiro começou aparecer e você...
- Silvia - No início tu não te importavas, que escrúpulos são esses agora? Queres que eu seja mais cretina do que estou sendo com ele?
- Carlos - Silvia, meu amor, perdona-me. Mas estou desesperado. Nestes dias que estive preso, pensei sobre nós. Cheguei a conclusão, gosto de você. O que tens feito até aqui foi vender o teu corpo. Eu não quero mais isso. Não quero mais pegar dinheiro vindo dele e de você, fui um cretino.
- Silvia - Tu achas que eu se chegasse à ele e dissesse que eu te amo, que o dinheiro que me dá era teu e não meu, que o que sinto por ele é mais ódio do que amor, ele continuaria me querendo, me pagando. ( vai até a mesa e tira o dinheiro ) Veja...
- Carlos<sup>5</sup> - Mais dinheiro dele ( desesperado e com nojo )
- Silvia - Isto é o início de nossa independência. Um dia devolverei tudo que me deu. Tenho mais de mil cruzeiros novos. Com esse dinheiro e mais o que ele vai me dar em mercadorias, estaremos livres. Tenho pena dele, pois é bom.
- Carlos - Todos os ricos são bons, o defeito deles é o dinheiro.
- Silvia - Paulo não é mau...
- Carlos - Encontraste a loja que procuravas?
- Silvia - Sim. Vai ser na Galeria Malcon.
- Carlos - E o nome será aquele que escolhemos?
- Silvia - Sim. LA MAISON BLANCHE, a boutique mais sofisticada da cidade.
- Carlos - Vou levar pau em Francês. ( sério )
- Silvia - Porque não tomas um professor particular?
- Carlos - E pagar com que? Com o meu ordenado de engraxate?
- Silvia - Tem gente que cobra apenas cinco cruzeiros novos por aula. Tu não irá precisar de muitas pois perdeste poucas aulas.
- Carlos - Não adianta Silvia, estou ralado do primeiro ao quinto.
- Silvia - Não mesmo. Compres o correio no domingo ( separa umas notas e dá à ele ) Tome.
- Carlos - Não quero mais dinheiro dele.
- Silvia - ( pondo no bolso dele ) Deixe de cenas.
- Carlos - ( pegando o dinheiro ) Cinquenta cruzeiros? o que faço ?
- Silvia - Primeiro pague o aluguel de seu quarto. O resto dê ao professor como sinal de pagamento pelo curso, achar que mais do que dez aulas não irá precisar.

LIGAÇÕES PERIGOSAS - 4

- Carlos - Silvia, porque nós os jovens somos pobres?  
Silvia - Nem todos os são.  
Carlos - Acho que nem os ricos são ricos. Teu amante é mais pobre do que eu, que nós. A felicidade dele é comprada...  
Silvia - Agora chega de lenga, lenga e vamos embora. Estou de caramujo hoje.  
Carlos - Onde iremos?  
Silvia - Primeiro à uma firma de representações, depois almoçaremos para mais tarde irmos à praia, ( olha no relógio ) iiiii já é uma e meia.  
Carlos - Tenho que me apresentar hoje no colégio e no serviço.  
Silvia - Irás no fim da tarde no serviço. Nada de aulas hoje. Teu aspecto não é bom, precisas de sol. Estás fãhho e preste a pegar uma gripe daquelas.

Casa de Henriete

- Henriete - ( está sozinha lendo... toca a campainha da porta ) As suas ordens.  
Carlos - Bom dia, sua irmã...  
Henriete - Entre... entre... sente-se. ( indica a cadeira )  
Carlos - É sobre as aulas de francês. Eu queria saber se a senhora pode me aceitar ( tosse )  
Henriete - Creio que sim...  
Carlos - ( tosse ) Eu não disponho de todo dinheiro no momento, sua irmã...  
Henriete - Se o senhor precisa de estudar, não será por causa de alguns cruzeiros que o dispensarei. Tem outros em suas condições gente de...  
Carlos - ( Tosse )  
Henriete - Parece que o senhor está bem resfriado.  
Carlos - Relamente estou com uma gripe danada.  
Henriete - Trate de tomar um xarope.  
Carlos - ( risonho ) Creio que serei obrigado a mais uma despesa, pois os chás que preparo não estão dando resultado.  
Henriete - Você mesmo que prepara os Chás? Mora sozinho?  
Carlos - Sim moro numa pensão na Riachuelo.  
Henriete - E seus pais?  
Carlos - Os perdi ainda menino. Fui criado pelos tios até os doze anos, em Santa Maria onde terminei o curso primário. Até que vim para a capital com um velho amigo de minha família, que tem me ajudado até hoje.  
Henriete - Desculpe está indagando de sua vida. Mania de professora dos tempos de escola, e que não perdi até hoje, gosto saber um pouco de meus alunos.  
Carlos - Se houvesse professoras como a senhora, estudar nos dias de hoje seria muito mais interessante.  
Henriete - Que escola está você?  
Carlos - No julinho.  
Henriete - Sei que a prova de lá é braba.  
Carlos - Exato. E perdi as principais aulas. Não posso ser reprovado este ano, é o último para mim.  
Henriete - Tenciona largar os estudos?  
Carlos - Não... é que para durante o dia preciso de um emprego melhor, o que tenho atualmente, não dá para custear o vestibular e muito menos a faculdade.  
Henriete - Seria indiscrição, perguntar onde você trabalha?  
Carlos - Sou engraxate numa tabacaria da Mal. Floriano,  
Henriete - ( levanta-se )  
Carlos - ( levanta-se )

LIGAÇÕES PERIGOSAS - 5

Henriete - Não.. esteja a gosto. Vou fazer um cafézinho para nós .  
Como te chamas? Porque ainda não me disseste o nome.  
Carlos - Helamente. ( estende a mão ) Carlos.  
Henriete - ( estende a mão ) Henriete.  
Carlos - ( retém a mão dela e a leva aos lábios.)  
Henriete - ( perturbada retira mão, sorri e sai ) Com licença.

TEMPO

Carlos - ( repassa alguns livros )  
Henriete - ( entra com uma bandeija de cafézinho, mais bolachas )  
Carlos - Dona Henriete, a senhora tendo esta trabalhadeira por minha causa.  
Henriete - Não é incômodo nenhum senhor Carlos, tenho prazer em fazer-lhe alguma coisa.  
Carlos - Por favor... para com isto.  
Henriete - Isto o que?  
Carlos - Essa estória de senhor. Tenho só dezenove anos, ou aparento mais?  
Henriete - Pronto... Carlos. São melhor assim? ( risonha )  
Carlos - Muito melhor... Henriete ( riso ) ( serve-se das bolachas )  
Deliciosas.  
Henriete - Eu mesma as faço. Obrigada por ter gostado. Posso saber porque pedistes as aulas?  
Carlos - Bem... digamos que seja um assunto... algo particular que eu gostaria de não revelar.  
Henriete - Desculpe, eu não quis...  
Carlos - Eu é que me desculpo por minha resposta brutal. Eu não queria causar-lhe preocupações com meus problemas...  
Henriete - Pode falar sem receio Carlos... eu poderia ter um filho de sua idade, confie em mim.  
Carlos - A senhora? Mas parece tão jovem...  
Henriete - Tenho trinta e oito anos. A vinte que estou casada.  
Carlos - A senhora fala, como se vinte anos fôsse um eternidade.  
Henriete - ( levanta-se emocionada )  
Carlos - Senhora se lhe afendi, me perdoe, sou estúpido.  
Henriete - ( volta-se ) Não dissestes nada demais. Tu te expressas com sinceridade. Perdoe minha cena e não faça mau juízo de mim. É que as vezes um casamento não nos trás a felicidade esperada, um casamento que se realiza em alta sociedade, muitas vezes é um martírio para a mulher que quer viver para o lar e os filhos. E ao ouvir você falar eu imaginei...  
Carlos - A senhora ama seu marido?  
Henriete - Você não me disse porque perdeu as aulas.  
Carlos - Estive preso. Preso.  
Henriete - Mas porque? Que fizeste?  
Carlos - A senhora não lê jornal? Não vê televisão? Eles disseram, todo mundo falou.  
Henriete - Perdoe minha falta de atualidade nêsse assunto, mas não imagino o motivo de predenrem você.  
Carlos - Eu meus colegas de escola fazíamos uma passeata contra o acôrdo Mec-Usaid.  
Henriete - Usaid? Meu marido as vêzes fala nisso. Parece ser uma organização americana, não?  
Carlos - Certo. Alegam êles que o acôrdo é para melhorar o índice técnico de certas escolas.  
Henriete - E o que mais tem êles com os problemas dos estudantes no Brasil?  
Carlos - Olha Henriete, é um assunto tão... **POLÍTICA NA MAIS**, e depois eu acho que temos algo melhor para **continuar** nossa conversa ( serve-se de bolachas )



LIGAÇÕES PERIGOSAS - 6

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- Henriete - Mais café?  
Carlos - Não senhora, obrigado  
Henriete - Fale-me mais um pouco de ti. Estou encantada com o modo de pensar e agir da juventude atual.  
Carlos - Modos e maneiras que nem todos compreendem e concordam.  
Henriete - Você tem namorada?  
Carlos - Namorada não, uma paixão doentia...  
Henriete - És correspondido nesta paixão?  
Carlos - Creio que sim...  
Henriete - Porque não tens certeza?  
Carlos - É uma história muito longa e bastante imoral até, para que eu lhe conte. Pode ser que mais tarde... ( levanta-se ) Bem... se me permite eu me retiro.  
Henriete - A pressa é sua...  
Carlos - ( mete a mão no bolso e retira o dinheiro ) Olhe seus vinte e cinco cruzeiros novos.  
Henriete - ( pegando o dinheiro ) Obrigada. Acompanha-me por favor.  
Carlos - ( dá-lhe a mão ) Pace bem.

Quarto de Silvia - Carlos prepara-se para ir à aula, está no banheiro. Silvia faz as unhas.

- Silvia - ( meio gritando ) Como é, demora este banho?  
Carlos - ( voz ao fundo ) Terminei porque a água acabou.  
Silvia - Você agora se prepara bem para ir às aulas.  
Carlos - ( entrando sem camisa com a toalha no ombro ) Estás com ciúmes meu amor?  
Silvia - Se eu te dissesse que sim, tu acreditarias?  
Carlos - ( pega a camisa e debruça-se perto dela ) Ora sua boba...  
Silvia - ( leva nta-se ) Você depois que conheceu esta mulher, adquiriu maturidade. Não é mais o rapaz de saúde ruim que conheci. Desdeizado com as roupas e outras coisas. Você está ficando um verdadeiro homem.  
Carlos - É isso desagrada você? Aborreze?  
Silvia - Não aborrece mas o amor que nos unia parece não ser mais o mesmo. Até tua saúde ficou melhor depois que ela passou a cuidar de ti.  
Carlos - Bobagem... (out) ah... as mulheres. Como entender as mulheres. Antes brigava comigo porque eu estudava pouco, alimentava-me mal, e só vivia metido em confas. Mas quais tu também andavas. Agora que estudo, e que encontrei alguém que sem interesse cuida de mim...  
Silvia - Tenho medo de perder-te, tenho um presentimento...  
Carlos - ( enlaça-a pelos cabelos e beija ) Silvia meu amor, só a morte pode nos separar. O que tu tens feito por mim não haverá bem no mundo que eu faça para poder te pagar. Eu te amo tu sabes.  
Silvia - Sei que pareço egoísta, mas eu estava mais tranquila quando dependias de mim. Quando te aplicava injeções e te levava comida naquele quarto vagabundo em que moravas.  
Carlos - Eu mais do que nunca estou preso à ti. Já te disse que naqueles dias que estive preso, pensei e cheguei a conclusão sobre nossa vida.  
Silvia - Meu amor se tu queres eu renuncio ao meu plano. Termina tu do. Devolvo o dinheiro que ele me deu, e os presentes.  
Carlos - São coisas pessoais tuas, que não me enválvo.  
Silvia - Cuidado com as palavras dessa mulher, Elas dia a dia estão te transformando.  
Carlos - ( olha o relógio ) Por falar nisso eu já me vou. Voltarei cedo hoje, para irmos ao cinema. OK?



LIGAÇÕES PERIGOSAS - 7

Silvia

- ( fica para pensando ) O outro também já não é mais o mesmo, acho que está chegando a hora de termos uma conversa definitiva.

F I M

D O

PRIMEIRO

ATO

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



SV.001.8 118

## LIGAÇÕES PERIGOSAS - 8

Casa de Henriete - ( Quando a luz ascender, Henriete sai rapidamente dos braços de Carlos. O BEIJO )

- Henriete - ( perturbada ) Você não devia ter feito isso. Você está se provalecendo das fraquezas de uma mulher que sofre. ( saindo d'ele para um lado )
- Carlos - ( vai nela ) Seu marido é um besta. Como pode ignorar uma mulher como você?
- Henriete - Eu não o culpo. Talvez eu tenha sido a maior culpada de nosso casamento ter fracassado.
- Carlos - Então porque te lamentas, porque lutas contra uma reação normal de teu corpo? És jovem... se não fores mulher suficiente para conquistar teu marido, não será suficientemente feminina para conquistar outro.
- Henriete - ( chora ) Por favor, não me martirize.
- Carlos - ( vai até a mesa, pega seus livros e vai saindo... )
- Henriete - Não por favor, não vá embora. Fique mais um pouco.
- Carlos - Raios. Se fico tu te enches. Se vou tu dizes que fica só. Acho que começo a entender por que teu marido cansou de ti.
- Henriete - Você está comendo a significar muito para mim, algo que já estava adormecido e que...
- Carlos - Porque vocês não tiveram filhos?
- Henriete - Por que eu não quis. Vejo agora que estive errada. Teria algo de real valor em quem me dedicar.
- Carlos - Mas acho que ainda está em tempo, não?
- Henriete - Com as dúvidas que tenho? Talvez ele me abandone de uma hora para outra.
- Carlos - Outra mulher?
- Henriete - Não chega ser uma mulher feita, realmente. Há algo pior.
- Carlos - Você a conhece?
- Henriete - Não a conheço, mas isso não é mais segredo para ninguém. Ele não procura esconder nem dissimular. Leva-a a jantar nos mesmos lugares onde eu frequento. Interrompe reuniões em seu escritório só para marcar um passeio. Eu nunca fiz isso. Será que ele a ama?
- Carlos - Olha Henriete, eu acho que amor é produzido num único olhar. Se um olhar não fizer, nem vinte anos de vida comum o conseguirão.
- Henriete - Carlos, você me falou outro dia dia que não me contava tua história pois a julga imoral. Pensas ainda da mesma forma?
- Carlos - Já que te interessa saber eu vou te dizer. Minha amada é amante de um cara casado. Um cara mais ou menos do nível do teu marido. A esposa d'ele, deve estar na mesma situação tua.
- Henriete - Pobres mulheres ricas da sociedade, não conseguem manter os maridos na cama.
- Carlos - O amante de minha amada, larga uma nota sem tamanho. Que por sinal boa parte eu embolsava. No início, na minha forma errada de ver as coisas, eu achava que era legal. O cara co biçava, era justo que pagasse. Tudo na vida tem um preço. O meu era ser carne convicto e cretino em grau absoluto. A menina era gamada por mim, tinha mulher de graça e que me dava dinheiro. Estava tudo certo. Derrepente na prisão, comecei a pensar. Tive saudades dela. Do sacrifício e das coisas que ela fazia por mim. Comecei a sentir nojo. Nojo de mim, dela e da mulher do cara. Descobri que era amor o que eu sentia. E amor não se divide...
- Henriete - E este caso com tua... companheira, com este cidadão continua ainda?
- Carlos - Continua, mas vai acabar. Vai acabar nem que eu tenha que dar pauladas.



LIGAÇÕES PERIGOSAS - 9

- Henriete - ( sorrindo ) Fico contente de ouvir você falar assim. Não condiz com tua formação. Tentaste ser como a grande maioria viver enganando-se a si mesmo, dentro de uma máscara oínica, desprezando os mais comosinhos preconceitos de descência. ( vai à ela e o toma pela mão ) Carlos, quero devolver o dinheiro que me deste.
- Carlos - ( faz gesto de quem ia falar )
- Henriete - Não tome conclusões apressadas, nem me leve a mal.
- Carlos - Não entendo Henriete.
- Henriete - Eu é que teria que te pagar. Vieste tomar lições de frances mas as lições que aprendi contigo, valem muito mais pela simplicidade e pela verdade dos fatos. Se tu amas esta pequena lutes. Mereça este amor. Não faça nunca como eu que me acomodei num pedestal de egoísmo e superioridade, sem vontade d'êle sair.
- Carlos - Creio que serei o primeiro da turma, com o que aprendi com a senhora.
- Henriete - ( riso ) Você já esta me chamando de senhora de novo, viu? Eu só quero ter a oportunidade de reconquistar meu marido e que meu coração ainda exista em uma pálida imagem de mim.
- Carlos - Conseguirás o que quizeres, podes ter certeza. Seja para êle mais amante do que esposa. Homens como êle gostam disso. Não sejas tão organizada e tão exigente em compromissos. Esqueça essa inutilidade da alta sociedade. ( levanta-se )
- Henriete - Não esqueça de dizer-me como foi nos exames.
- Carlos - Perdoa o beijo.
- Henriete - Foi ótimo, pois me acordou de um pesadelo.
- Carlos - ( toma-lhe as mãos e dá um longo beijo ) Sai rápido.
- Henriete - Como é engraçada a vida. Eu me esforcei para ser uma esposa perfeita. Dedicada ao lar, mas com independência total. Conheci o mundo, gostei e ganhei dinheiro. De repente tudo ficou vazio. Porque? Um filho poderia ter evitado todos esses anos inúteis. Porém me assustei com a idéia de vir a ficar como a Francine. Que tonta eu fui. Ela é que vive. Ama é amada, a família necessita dela. E de mim, quem precisa? A quem posso ser útil? Ah... à juventude. Será que posso ter alguma esperança? Como posso eu enfiar esta mulher? Ela é um símbolo da época em que vivemos, em que nós mulheres dominamos pelo sexo. Posso eu competir com ela? Como?...

Quarto de Silvia

- Silvia - ( muito braba e decisiva ) Leve tudo... tudo...
- Paulo - ( calmo ) Bobagens Silvia. Não faça cenas inúteis por favor. Não transforme nossa amizade em um vazio inútil.
- Silvia - Não posso mais, compreende? Eu tenho que te deixar.
- Paulo - Está certo você me contou tudo. Sou grato a ti por isso. Agora o que te dei é teu. Foi de coração, tive prazer em ter causado à ti alegrias.
- Silvia - ( sentando-se ) Me perdoe... estou muito preocupada. Êle conheceu uma tipa casada, granfina, Deve ter-lhe enchido a cabeça de lorotas. Está se desquitando do marido e com certeza vai querer um companheiro jovem, para poder dominar mais facilmente.
- Paulo - ( riso ) Tens razão minha menina... elas são organizadas perfeitas, eficientes... e acima de tudo metódicas...
- Silvia - Tu nunca me falaste de tua esposa... já que vamos acabar gostariade de saber um pouco dela, é claro se não te importares.
- Paulo - Nossa história pode ser contada em meia dúzia de palavras. Casamo-nos iludidos sobre o que é amor. Foi um casamento de interesses recíprocos. Minha esposa é filha de franceses.

Silvia  
Paulo

- Francesa?... a dêle também é francesa.  
- ( riso ) Quer dizer que tu és a rival das francesas. A minha é descendente da alta nobreza. A mãe era uma apaixonada pela França, razão disso o nome das filhas. Francine e Henriete. Acho que deveria ter me casado com Francine. Simples fogosa, sincera e fêmea. Casou com um operário em São Paulo, e são felizes. Conheci minha esposa quando servia na escola militar do Rio de Janeiro. Fomos apresentado numa recepção da embaixada, por ocasião da posse de seu pai como vice-consul. Quando casamos, três anos depois, nossas fortunas eram iguais e aumentaram quando eu já formado, passei a trabalhar com um escritório comercial que tinha ligações com o governo de posto. Por causa dessas relações, entrei em resseso financeiro. Henriete não via isso e continuava viajando, jogando o dinheiro fora em Monte Carlo. As férias em Copacabana estavam em primeiro lugar. Não quis filhos. Cansei de não significar nada para ela. Cansei de dar-lhe carinho e ela impassiva, fria, enérgica, organizada. Eu queria ser amado e dar amor, ela queria passear e se divertir, calmamente, vagorosamente e organizadamente. Henriete não tem pressa de nada. Passei a ter amantes, a maioria ricas e nojentas. Fracassos e mais fracassos, o que conta para mim numa mulher é a cama. Pode ser burra, inteligente, pode ser a maior personalidade feminina, mas se não souber ir para a cama com dignidade para mim não conta.

Silvia  
Paulo

- ( riso ) Paulo, você está falando como meu noivo.  
- Você menina, foi a única que me fez sentir vivo. És uma verdadeira mulher, com erros e defeitos, méritos e bondade. mas és fêmea acima de tudo. Fico contente em saber que vais empregar bem o dinheiro que te dei.

Silvia

- Paulo... eu preciso te dizer... tu não queres ouvir mas depois disso tudo que dissestes de mim, mais do que nunca eu preciso falar.

Paulo  
Silvia

- Se isso for te adiantar alguma coisa, fale.  
- Quando eu te conheci, estava noiva dele. Não sabia se amava. Eu precisava de algo... ( out ) Eu me sentia vazia sem motivação. Precisava de algo para preencher minha existência. Até então, dinheiro, posição social, me preocupavam. Quando dei conta de mim eu estava participando dos problemas dele e sua luta pela classe.

Paulo

- Diga-me com franqueza, esses movimentos são válidos? Vocês precisam mesmo...

Silvia

- ... Por favor Paulo, não quero discutir isto contigo eu mesma não sei... Tem os idealistas, eles estão certos. Carlos, por exemplo é um revoltado, sempre sofreu, passou por privações. Ele luta para que outros não passem pelo que ele passou. Eu tinha casa, família como a maioria. Tudo esquelmatizado, organizado. Deixei um noivo... anterior à ele. Achei que casamento, rotina de uma vida doméstica, não eram coisas para mim. Quis conhecer algo novo. Por participar de manifestações de rua, fui suspensa das aulas numa delas, Carlos foi preso.

Paulo  
Silvia

- Há infiltrações comunistas entre vocês?  
- Eles tentam. Eu acho que o melhor meio de solucionar o problema é abrindo escolas e acabar com os exedentes.

Paulo

- Vocês precisam ter paciência, pois o governo está tomando as medidas necessárias. Acho com algazarras, causando transtornos às autoridades, não conseguirão nada.

Silvia

- Compreendo... com escolas os estudantes estudarão. E os baderneiros, que infelizmente comprometem as reais necessidades da classe, não terão vez. Quando voltei à escola encontrei você.

Paulo

- O mau funcionamento de um freio, heim...

LIGAÇÕES PERIGOSAS - 11

- Silvia - Resolvi usar o meu corpo, eras rico e eu precisava de dinheiro. Confesso que perdi o resto de descendência e vergonha que eu tinha. Depois quando tivesses fora um mês... descobri que tinha acostumado às coisas boas que me davas. O que aprendi contigo que tua pessoa não era indiferente para mim. Encontrei o verdadeiro amor. Reencontrei a normalidade das coisas. O que passou...
- Paulo - Isto. Eiremos as coisas más do coração. A vida é breve e passa depressa. Bendito o que puder gosá-la. Só o verdadeiro amor conta. Amas este rapaz e és correspondida.
- Silvia - Eu nunca esquecerei você Paulo.
- Paulo - Nem eu minha menina. Na minha vida marcarás um símbolo. A juventude, incompreendida. Que luta de peito aberto por seus ideais. O que fizestes foi por estares acuda sem saída. Outras o fazem de são consciência, se usam como o único meio para galgarem um topo. Não querem que os jovens se dirijam. Esquecem que se enfrentarem os jovens com violências, ambos quando estiverem no comando, empregarão a violência, pois acostumaram-se à ela.
- Silvia - Abros na próxima semana a boutique.
- Paulo - E se Deus quizer, ganharás um dinheirão com ela ( Abre os braços )
- Silvia - ( vai aos braços ) Até breve.
- Paulo - Adeus minha menina ( sei rápido )
- Silvia - ( caminha mecanicamente até a eletrola e põe um disco )

Entra Carlos

- Silvia - ( radiante ) Estamos livres... livres. ( Atira-se no sofá )
- Carlos - Levanta sua preguiçosa.
- Silvia - Se eu pedir uma coisa tu não ri? ( levantando )
- Carlos - O que é?
- Silvia - Um filho.
- Carlos - Um filho? E suatentar com que ? Estás maluca?
- Silvia - Escute. Estamos livres e independente, acabei com êle compreende? Deu-me tudo e mais as mercadorias para começar a boutique.
- Carlos - ( dá um pulo ) O cara fêz isso?
- Silvia - Só me deu bons conselhos... disse que eu merecia muito mais. Disse que só o amor conta na vida.
- Carlos - E eu que... ( riso ) eu que pensava... Imaginava que ia a armar uma tremenda briga contigo, para terminar...
- Silvia - ( riso, dança e música )
- Carlos - Feliz... feliz.

Final simultâneo

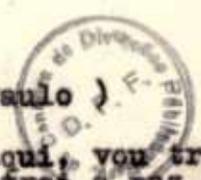
Estadas na casa de Henriete.

- Henriete - Entre por favor.
- Silvia - ( entra com vários pacotes ) Sra. Henriete?
- Henriete - Sim, eu mesma.
- Silvia - Vim trazer suas compras.
- Henriete - Não precisava ter este incômodo.
- Silvia - Foi um prazer servi-la minha senhora. Estou comendo agora e não tenho pessoal para entrega.

Cadeira de engraxate

- Paulo - ( sentado na cadeira do engraxate )
- Carlos - ( com avental sujo, engraxa os sapatos de Paulo )
- Paulo - Você está alegre hoje meu jovem.
- Carlos - Felissíssima meu senhor. É meu último dia aqui, vou trabalhar num Banco, ganhei um concurso, reencontrei a paz e

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



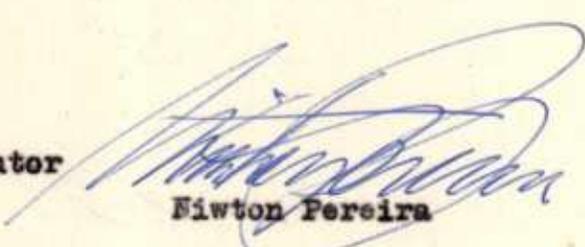
LIGAÇÕES PERIGOSAS - 12

- Henriete -o amor de minha garôta.  
Silvia - ( desembrulhando )  
Henriete - Posso lhe afiançar que a senhora será a mais linda da festa...  
Paulo - Serei mesma . Pois serei a única. Você não pode aquilatar a importância disto para mim. Vou ver se consigo reconquistar meu próprio marido.  
Carlos - Eu também estou contente. Fiz um reencontro com a razão e pratiquei uma boa ação.  
Paulo - E está razão é uma mulher, não?  
Silvia - Minha esposa. De uma semana para cá ela descobriu que me ama. Mudou completamente.  
Paulo - Eu também, se pudesse iria à uma festa para comemorar, da ria pulos e gritaria como uma selvagem. **NORMALIZEI A MINHA VIDA COM HOMEM QUE AMO.**  
Silvia - ( levanta da cadeira ) Quem pode entender as mulheres.  
Carlos - Os homens são uns doces problemas de nossas vidas.  
Paulo - Se as mulheres quizessem, o mundo poderia ser uma grande cama. Só na cama que elas não complicam. ( riso )  
Henriete - Escute jovem... Vou fazer-te um convite. Sendo teu último aqui. Como me atendeste bem nestes três anos. Gostaria de convidar-te para uma janta ou uns drinques. Num local simples, tu e tua amada.  
Silvia - Escute... você convida seu noivo, eu convido meu marido e comemoramos esta fidelidade.  
Carlos - Fico encantada com seu convite.  
Paulo - Aceito  
Henriete - Combinado?  
Silvia - Combinado  
Paulo - Combinado?  
Silvia - Combinado.

F I M

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226-0242 - CEP 90010-015

autor

  
Newton Pereira

